ANNO 59.º — NUMERO 5:951 — Sabbado, 16 de abril de 1910

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

## AVEIRO

### Administração districtal

O illustre deputado, sr. dr Pedro Martins, chamou ha dias, na camara de que é ornamento distinctissimo, a attenção dos poderes publicos para o que se passa em Aveiro, nas coisas respeitantes á administração de dois dos mais importantes concelhos d'este districto.

Tracta-se de factos que revelam o mais impertinente partidarismo, dimanados do alto e exercidos pela estação tutelar que aqui tem a sua séde com o pomposo titulo de «Commissão-districtal».

A' Commissão-districtal estão commettidas attribuições quasi descripcionarias, de que essa collectividade, ha largos annos composta dos mesmos homens, uza a seu talante em favor ou contra os amigos e adversarios do *soba* d'Anadia Com aquelles, as amplas liberdades de administração de que careçam, quantas vezes para levar a cabo flagrantes atropellos da lei! Para estes, a repressão que ilaqueia a sua acção administrativa, que os impede de caminhar, de levar a cabo a obra de moralisação e de progresso que se impozeram!

Toda a obra util que estes queiram realisar e dependa da auctorisação da Commissão-districtal, prejudicada fica pela acção prohibitiva d'esta estação tutelar. Assim succede em Estarreja, onde a camara municipal, só porque não é progressista, se vê contrariada a todo o instante nas suas aspirações e esforço para bem desempenhar o seu mandato.

Tendo ha pouco resolvido mandar arborisar as dunas da Torreira, afim, sobre tudo, de sanear a povoação e fixar as areias, entendeu a Commissão-districtal dever sustar a deliberação!

A Commissão districtal, inspirada pelo facciosismo e intolerancia do chefe supremo do partido, tem causado os mais serios embaraços á camara municipal de Vagos. Por isso o sr. dr. Pedro Martins entendeu dever pedir ao governo, exigir mesmo, que, no cumprimento da lei e pelo respeito devido ás justas necessidades do concelho, ponha termo ao procedimento que os offende, que calca todos os interesses legitimos e affronta a dignidade d'aquella corporação administrativa.

O caso é este: a camara municipal de Vagos enviou o seu orçamento á Commissão-districtal, devidamente informado e em tempo competente. Pois aquella corporação tutelar, em 8 de janeiro do corrente anno, delibera suspendel-o com o pretexto de.. querer informar-se especificadamente sobre varias verbas d'elle, e até agora o tem retido, não podendo a camara attender ás necessidades do concelho nem proceder ás obras que havia projectado! Ha quantos mezes!

Por decreto de 2 d'outubro de 1909 foi a camara auctorisada a desviar do fundo de viação a quantia disponivel para abastecimento d'aguas á villa, e por portaria de 3 d'agosto concedeu-lhe o governo o subsidio de rs. 500$000 no actual anno economico, e a camara, que tinha no orçamento suspenso votada a verba de um conto para aquelle fim, não póde legalmente utilisar-se do dinheiro, nem proceder á obra a que elle se destina!

Por decreto de 17 d'agosto de 1899 foi auctorisada a desviar do mesmo fundo réis 900$000 e mais 400$000 réis em cada um dos dez annos seguintes para a edificação dos seus Paços do concelho. Pois tambem esse melhoramento esbarrou na mesma difficuldade, continuando parado porque não é approvado o orçamento, suspenso desde 8 de janeiro por ordem da corporação tutelar citada!

Faça-se ideia dos transtornos que este procedimento illegal e offensivo dos direitos da camara municipal e dos municipes, está causando. O proprio governo reconheceu, pelos decretos mencionados, permittindo o desvio do fundo da viação para o abastecimento d'agua, concedendo um subsidio para elle e auctorisando a camara a dispender, para construcção dos Paços do concelho, a quantia apontada, a necessidade d'aquellas inadiaveis obras.

Pois quando o proprio governo a reconhece fornecendo-lhe os meios de levar a bom termo aquellas obras, quando a camara, como zelosa administradora do municipio e interpretando as legitimas aspirações dos povos, pretende realisar esse importante serviço, vem a Commissão-districtal de Aveiro suspender-lhe a legitima faculdade fechando nos seus armarios, como se tivéra competencia para tanto, o orçamento, a pretexto d'uma informação que desde janeiro está por dar!

E' extraordinario! E' simplesmente extraordinario!

Assim consegue, entretanto, a politica d'Anadia, que as obras se não façam!

A'quella corporação não é possivel corresponder aos seus desejos e ao interesse da população que a elegeu. Não caminha, não póde caminhar, não ha maneira de utilisar tantos esforços, tanto trabalho dispendido em favôr d'uma justa aspiração d'aquele infeliz concelho!

Causa unica do facto, o córte das relações da Camara, com o chefe progressista. E' desde então que elle exerce contra aquella corporação a sua acção vingadora.

Ao governo e em especial ao ministro do reino compete observar a lei e fazer manter ahi o respeito pelos direitos publicos.

Se em Aveiro, como se vê, a Commissão-districtal exorbita, o que ao governo cumpre é fazel-a manter na ordem, chamando, como lembrou o sr. dr. Pedro Martins, o seu delegado aqui, para lembrar-lhe que aquella estação está perseguindo os adversarios, embaraçando a vida administrativa dos seus tutellados e que é preciso forçal-a a não perturbar a ordem com o seu obstrucionismo.

A Commissão-districtal d'Aveiro está, de facto, fóra de todas as normas da legalidade.

Façam-a entrar, sem delongas, no caminho de que se afastou desde o seu primeiro dia, custe a quem custar, dôa a quem doer.

## Mala-do-sul

*LISBOA, 15-4-910*

O governo perdeu no jogo. Perdeu a partida.

Como sabem estava preparado para hontem o golpe mortal na discussão do processo Hinton, que é a carrapata mais audaciosa e o maior desastre da administração dos ultimos tempos. Estavam ainda inscriptos para fallar quinze deputados, entre elles os srs. drs. Egas Moniz, Moreira d'Almeida, Caeiro da Matta, Claro da Rica, Alexandre Braga, Brito Camacho, Pedro Martins, João de Menezes e outros.

Pois o governo, que mais parece de subditos britannicos do que de leaes portuguezes, pretendia á fina força abafar a questão com o apagador das occasiões solemnes na vida do partido que tem por chefe o sr. José Luciano de Castro!

Recuou, porém. Recuou em face da agitação que se produziu na camara e que iria longe, que iria até onde devesse ir em prol dos sagrados interesses nacionaes por elle postos em cheque.

A questão Hinton assumiu um caracter de extrema gravidade. Constitue um crime, um verdadeiro crime transigir ou comprazer com o governo no sentido de o deixar levar a cabo a obra de destruição que se propoz executar.

A proposito publicou hontem o *Dia* um energico artigo, que causou sensação. Tem por titulo o *Mar morto* e tem sido lido com avidez. Outros lhe seguem na esteira, como o *Diario-popular*, as *Novidades*, o *Mundo*, o *Seculo*, etc.

O caso tem produzido os seus naturaes effeitos. O governo está em maus lençoes e já se não salva. Cáe com estrondo, cáe para todo o sempre, excommunga do, maldito de todos. E' tempo. Bate-nos á porta uma nota do governo de Madrid exigindo tambem indemnisações sobre o caso Busquet. Se se demora mais no poder, começará de chover sobre nós maior numero de reclamações. Basta as que ha.

— Um outro caso que traz alarmada a opinião é o do «Credito-predial». O que por lá vae, santo Deus! Os «cincoenta annos de vida immaculada» terminam mal.

— O *Dia* entrevistou o illustre causidico, nosso presado amigo, sr. dr. Antonio Macieira, ácêrca da questão vinicola. Tem sido muito procurados os dois numeros que tratam do assumpto.

— Fiz n'este ponto uma pequena pausa para ir ás camaras. Venho de lá e de ouvir, na dos pares, o mais extraordinario, o mais monumental e impressionante discurso que n'aquella casa do parlamento ha muito se tem pronunciado. Causou profundissima impressão. Extraordinariamente grande, o cebro que o produziu. E', positivamente, o conselheiro José d'Alpoim, o maior luctador, o homem de mais alta capacidade dos nossos tempos. Só visto, só ouvido! Dê o *Campeão* essa luminosa peça oratoria aos seus leitores, que nunca no seio do parlamento se fallou tão alto e tão brilhantemente. Verdadeiramente assombroso! S. ex.ª ficou ainda com a palavra reservada para outra sessão. Esta encerrou-a o tribuno deixando uma impressão que se não descreve. Dominou a camara.

Na dos deputados foi tambem a dissidencia progressista a quem coube as honras da tarde. O governo cahiu ás suas mãos de bronze. Com athletas da força de Egas Moniz e João Pinto dos Santos não se mede ninguem. A maioria ficou, em valor, reduzida á sua singelissima expressão. Não tem um homem capaz de defrontar-se com ninguem, no brilho da palavra, na elevação do pensamento, no julgamento dos factos.

O governo está morto. Sahiu ferido, profundamente ferido de combate. Deu-lhe o golpe de morte a proposta do sr. dr. Egas Moniz, após a qual elle sahiu da sala, todo inteiro, o corpo ensanguentado, moribundo, exanime, do ministerio fallido. Não se ergue mais. Cahiu miseravelmente, amarrotando a dignidade da nação aos pés enlameados de Hinton.

**Jota.**

## PRELIOS CASEIROS

Está na brecha a dissidencia progressista. No parlamento, na imprensa, em toda a parte onde a chama o dever e se reclama a sua acção, ella lá está, prestando á Patria, com entranhado civismo e valor inegualavel, os seus serviços.

E', incontestavelmente, a mais valorosa, a mais temida e a mais prestante collectividade politica do nosso tempo.

Em meia duzia de dias e a começar pelo seu prestigioso chefe, eil-a quasi toda na liça, occupando a linha dos primeiros atiradores, batendo a desordem que se apoderou do poder, luctando com energia e denodo pelos mais caros e mais sagrados interesses da Nação.

Ainda hontem o sr. dr. Antonio Centeno cahia a fundo sobre o ruinoso contracto Hinton, da Madeira, e logo a seguir o sr. Moreira d'Almeida entrava no debate da fixação da força naval fazendo um discurso primoroso.

Era ha alguns dias o sr. conselheiro José d'Alpoim que iniciava o debate sobre a questão dos livros nos seminarios, e foi logo depois o sr. dr. Francisco José de Medeiros que, n'um discurso que fixa epocha, se referia ás lamentaveis occorrencias de Beja, que são uma vergonha e a deshonra d'um prelado.

Não tem numero as vezes que o illustre deputado, sr. dr. Egas Moniz, tem erguido a sua auctorisada voz em prol dos mais sagrados interesses do paiz. Ante-hontem defrontava o ministro do reino sobre coisas interessantes da nossa terra o douto professor, sr. dr. Pedro Martins. Hoje foi que, em ambas as casas do parlamento, chefe e soldados se bateram nobremente, heroicamente, ferindo de morte o governo, que não póde viver mais.

E', sem duvida, a dissidencia progressista quem, no desempenho d'esta elevada missão civilisadora, mais se tem evidenciado.

Está na brecha, está permanentemente na brecha o nucleo de homens fortes que constituem essa grande força politica nacional.

Muito a honra o facto, que é dos que ficam a marcar uma pagina brilhante da nossa historia contemporanea.

Os povos da Gafanha empregam esforços para a creação d'uma freguezia na Calleda-villa. O concelho de Ilhavo, a que o populoso logar pertence, dista d'alli alguns kilometros e não é facil jornada a travessia. Representaram, mecheram-se, e parece que a petição encontrou apoio no proprio parocho, como na camara municipal.

Surge, porem, agora um protesto trazido ao governo civil por alguns habitantes do logar, protesto que fundamentam na falta de recursos para a sustentação do parocho!

Que pobreza franciscana, a da Gafanha, onde medra a batata e o grello da nabiça!

O calamitoso estado da ponte das *Portas d'agua*, na estrada de Aveiro ao Pharol, tem merecido á direcção das Obras-publicas especial cuidado.

Sabemos que por differentes vezes teem sido solicitados os meios necessarios para a sua reparação e que o Concelho superior de obras publicas já deu o seu parecer favoravel. sobre o assumpto.

O governo é que se não incommoda com isso, e ao passo que se prepara para saciar a sede de Hinton, deixa no mais absoluto abandono os negocios de mais instante necessidade, como este e outros, de cujo remedio não cura.

O esclarecido engenheiro, sr. Bandeira Neiva, que hontem esteve em Aveiro, hontem mesmo dirigiu ao governo nova solicitação em favor das *Portas d'agua*, dizendo do perigo eminente em que a jangada se encontra e dos males que d'ahi podem advir.

Honra lhe seja. Oxalá consiga ser attendido.

A questão de Beja, que se debate ainda com calor, occupa agora todas as attenções. Não ha memoria de escandalo que a sobreleve, nem que, pelo menos, se lhe compare. Todos os dias apparecem casos novos, que a attitude do prelado provoca. Successos de ordem tal são elles, que estão reclamando a immediata intervenção de quem com melhor tino possa resolver o assumpto.

O prelado é de mais no numero. Não póde continuar á frente dos destinos da egreja sem grave prejuizo e offensa d'ella.

Já contra elle se cantam versos nas ruas; nos campos referem-se anecdotas picarescas, e até quando atravessa a cidade, já se não atreve a abençoar...

A perseguição feita aos irmãos Ançã, um dos quaes está pobre e outro ficou na miseria absoluta, causou a mais dolorosa impressão alli, como em todo o paiz. O bispo Sebastião de Vasconcellos entrou com o pé esquerdo. Se elle tivesse procedido com cordura e justiça, tel-o-hiam recebido bem. Em pouco tempo, ver-se-ha, o bispo de Beja terá soffrido graves desgostos ou será forçado a resignar.

Parece que vão apparecer mais documentos importantes no parlamento. Diz-se que um bispo escreveu cartas mostrando o seu desgosto por o quererem forçar a ir á camara combater o sr. conselheiro Alpoim e queixando-se muito do partido nacionalista. N'essas cartas ha referencias crueis para a imprensa catholica, assignalando-se um jornal que chegava ao ponto de dizer que seriam feitos cardeaes os bispos que fossem atacar aquelle eminente homem publico!

Veja-se de que processos se usa! E' até onde se póde chegar.

Essas cartas vão ser lidas no parlamento.

Mais temos que ver ainda. Muito temos ainda que ver n'esta questão.

**O que se conta**=Que se conta com quanto lhes faz conta;

Que as «contas quebram muita vez ao enfiar»...;

Que ha contas ruins de fazer e de accertar muito peior;

Que são prematuras todas as contas feitas;

Que, no emtanto, se apregôa conhecerem-se já alguns depoimentos do inquerito;

Que se não lembram de que compromettem a situação e muito principalmente o cavalheiro que preside áquelle delicado serviço publico;

Que até já dizem do rol de testimunhas;

Que não ganham para sustos;

Que as sextas-feiras sempre foram dias aziagos;

Que se passam noites em claro;

Que se conversa muito com os travesseiros;

Que até os dedos lhes parecem hospedes;

Que se lê o *Campeão* da primeira á ultima paginas;

Que se archivam varios exemplares;

Que se procuram outros, a todo o custo, das edições accrescidas mas esgotadas;

Que se pagam por todo o preço;

Que até o *mestre* o lê na aula;

Que se permitte n'aquelle

logar a liberdade de lhe dirigir insinuações;

Que podiamos resolver-nos a chamal-o á responsabilidade d'ellas, mas preferimos vêl-o dar assim quanto tem...;

Que hontem o tempo da lição se passou quasi todo em cavaqueira azeda sobre o assumpto;

Que o *professor* chamou «bufos» aos alumnos; e

Que os disse de tres especies, sendo a peior a dos que inventam, dos quaes alli tinha alguns exemplares;

Que visava determinado alumno que, por parentesco proximo com o *Campeão*, suppõe ser seu informador;

Que se engana redondamente;

Que esse alumno guarda quanto sabe e ninguem de cá o pergunta;

Que se elle quizesse dizer, muito teriamos que contar;

Que se limitou, porém, a repellir a insinuação, com o respeito devido ao logar mas com o brio e altivez com que devia fazêl-o; e

Que é, sobre o assumpto, quanto esse alumno tem dito;

Que o epitheto de *bufos* com que hontem o *mestre* mimoseou os alumnos, deve tambem ser referido no inquerito a que se procede;

Que qualquer dia se permitte ainda a faculdade de inverter o genero do qualificativo para mais uma vez honrar a cadeira e o curso, que é tambem composto de meninas;

Que é só o que lhe falta dizer e fazer;

Que os seus protestos a proposito do *Campeão*, em plena aula, são a plena confirmação do que aqui se tem dito;

Que dá feriados por motivo de frequentes «perturbações das faculdades intellectuaes», como elle proprio diz, mas não quer que se diga que leva a lição na copa do chapeu;

Que, protestando não ter dito o que disse, não negou nenhum dos varios factos de que é accusado;

Que até por essa maneira os confirma;

Que prosegue na derrota encetada;

Que elle e outros andam sempre em suores frios; porisso

Que se lhes vae chegar um calor...;

Que já não irá cedo; mas

Que mais vale tarde do que nunca.

## Archivo do "Campeão,,

Recebemos e agradecemos o *Leve esboço da vida e obras de Alexandre Herculano*, pelo dr. Agostinho Fortes, que ha pouco veio a Aveiro realizar uma interessante conferencia, como noticiámos.

Esta obra é dos mais valiosos subsidios para a historia do grande escriptor. Destinada á vulgarisação, foi escripta sem pretensões.

E' illustrada com bellas gravuras e contém os seguintes capitulos: Principaes dados biographicos; Portugal no seculo XIX; Herculano municipalista e economista; Herculano e o theatro; Herculano romancista; Herculano historiador; Conclusão.

**O cometa de Halley e a sua influencia na terra,** por A. Ramos da Costa, illustre official da armada.— Obra genuinamente scientifica, destina-se a instruir, vulgarisando os estudos dos astronomos. O nome do sr. A. Ramos da Costa, que é auctor de bastantes livros de sciencia, é garantia segura para o bom acolhimento que o seu livro ha-de ter. Tem tem dôze gravuras, sendo dez impressas em papel *couché*.

Recommendando aos nossos leitores esses livros, indicamos-lhes duas obras que devem ornar a estante de todas as pessoas cultas.

**A Arte.** — O ultimo numero d'esta bella revista, de que é director o sr. Marques Abreu, é mais uma affirmação do seu relevo artistico e do seu bello talento.

# DR. BARBOZA DE MAGALHÃES

### Ainda o preito da imprensa — Perfis forenses — Um artigo do "Boletim notarial e forense,, publicado alguns dias antes da morte do eminente jurisconsulto — Suffragios

Do *Ovarense*:

*José Maria Barbosa de Magalhães*—Apesar d'um pouco tardiamente, tambem vimos hoje prestar a nossa homenagem de saudade ao jurisconsulto illustre que se chamou doutor Barbosa de Magalhães, vulto proeminente, que dominou no fôro, no jornalismo, no parlamento e que prestou á linda cidade de Aveiro, sua terra natal, grandes beneficios e melhoramentos importantissimos, sendo da sua iniciativa a creação do *Asylo-escola districtal* e o grande edificio para as repartições publicas no largo do Terreiro—melhoramentos estes que só por si bastariam para tornar o seu nome immorredouro e a sua memoria nunca esquecida pelos aveirenses.

José Maria Barbosa de Magalhães morreu ha dias na sua casa de Lisboa, rodeado dos filhos queridos e dos amigos dedicados.

Não se diz isto, não se noticia esta funda desgraça, sem a commoção dominadora que nos perturba o cerebro e nos faz tremer a penna entre os dedos (assim o escreve o nosso collega o *Dia*) A sua individualidade era demasiadamente grande, erguera-se excessivamente em todos os campos da actividade em que se manifestou, para que nos possamos referir a frio, com serenidade e resignação, ao seu desapparecimento

Foi uma individualidade que percorreu a vida fulgurando e dominando—dominando pelo talento, pelo saber, pelo caracter, triologia admiravel de que elle conseguiu fazer, inalteravelmente, o mais bello dos sacerdocios.

Nasceu em Aveiro em 26 de outubro de 1885. Aos dez annos, em 1865, estava matriculado no lyceu d'aquella cidade. E um anno depois, n'uma edade em que a maior parte dos rapazes começa apenas a *aprender a ler*, Barbosa de Magalhães revelava uma preoocidade estranha recitando uns versos seus allusivos á inauguração do retrato de José Estevam. E começou logo a occupar-se em traducções, que publicava em folhetins no *Districto de Aveiro*. O trabalhador infatigavel que havia de enriquecer patrimonio juridico em Portugal com muitos dos seus mais vigorosos capitulos, accordava cedo, manifestava-se na edade descuidosa, despreocupada em que só coagidos dos afastamos da facil e ruidosa expansão dos folguedos movimentados. Mas esse trabalho, excessivo para a fragilidade do seu organismo ainda em pleno periodo de formação, cançou-o, exgottou-o quasi, pelo que teve de retirar para clima onde os ares mais seccos e mais tonicos lhe refizessem as energias debilitadas. Foi para Vizeu, onde fez parte da redação do jornal historico *Viriato*, de que era então redactor principal o dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia. N'esse jornal temperou o aço fino e polido da sua penna n'uma viva polemica com João da Silva Mendes, redactor do *Jornal de Vizeu*. Esteve no *Viriato* até 1874, anno em que se matricolou na Universidade. Preparado por essa promettedora aprendisagem atravez do seu curso dos lyceus, a victoria na Universidade alcançou a de assalto. Logo no primeiro anno, que victoria! Esse trecho da sua carreira brilhantissima de trabalhador infatigavel, é d'aquellas que marcam, que vincam o perfil dos grandes é dos fortes.

Pobre, sem recursos monetarios de especie alguma, dispensou o auxilio bondoso dos que o incitaram a matricular-se em direito, fazendo a *Sebenta* do seu curso. E como deveria contental-o essa nobre renuncia a um nobre auxilio, pela consciencia em que o integrava dos seus vastos recursos do homem de acção, dotado das mais raras qualidades da sua raça! Devia álargar lhe o peito em haustos satisfeitos a certeza de que tinha em si, no seu cerebro, na sua vontade, nas suas faculdades de realisação o conjuncto de elementos indispensaveis para o seu triumpho!

E o seu triumpho teve um ruido tão intenso, que o *sebenteiro* não passou ignorado, occulto no seu quarto desconfortavel como quasi todos os que se dedicam á confecção de licões para prover ás necessidades do corpo, Impoz-se nas aulas perante os condiscipulos e professores. Escreveu obras juridicas que desde logo lhes grangearam solida reputação entre os conhecedores da especialidade. Escreveu versos que interessaram pelo colorido, pela espontaneidade, pela harmonia. E ainda hoje, com saudade, os que o conheceram n'esse periodo ardente e agitado relembram a sua figura espiritual, de delicado e de nervoso, a que uma cabelleira revolta, ondeante, altiva como o seu caracter, imprimia o relevo suggestivo dos apaixonados remanescos de 48.

Distincto nas aulas, em que obteve as primeiras classificações do seu curso, dominando pela linguagem, expressa no verso e na prosa, e pelo saber condensado nos seus livros juridicos, Barbosa de Magalhães sahiu de Coimbra com o caminho aberto para tomar um rumo. Qual? Aquelle que as suas predilecções, o seu espirito e o seu coração lhe indicassem e suggerissem. Entendeu dever dar-se um pouco da vida tranquilla da provincia antes de entrar n'uma nova phase de luctador. E assim estabeleceu banca d'advogado em Aveiro, onde adquiriu immediatamente larga clientella. Mas em Aveiro faltava-lhe o ar em que devia abrir as azas. Sentia-se com envergadura para cruzar outras atmospheras, em que o vôo o levasse mais alto. E d'ahi o vermol-o dentro em pouco em Lisboa, e dentro em pouco deputado na legislatura de 1887, representando o concelho d'Ovar, por onde sahiu eleito por grande maioria.

Nós queriamos agora poder reproduzir, com a verdade, com a precisão como então a sentimos a impressão da sua estreia como deputado. Queriamos—mas não podemos. Não que essa impressão se tenha desvanecido que o tempo o tenha desgasado. Nada d'isso Ella foi tão fundo, ella penetrou nos tanto da sua rutilancia e do seu imprevisto—apezar dos creditos de Barbosa de Magalhães—que não ha tempo, nem vissitudes que nol-a apagem da memoria. Justamente porque foi grande, subjugadora—não podemos exprimil-a em toda a sua grandeza. Bastará assignalar, para que se avalie do que foi esse magistral discurso, pelo brilho das idéas, pelo desassombro da critica, pela largueza nobre e serena da dicção, que as minorias, alvejadas em todo elle, não poderam resistir á sua vibração quente, sincera, impetuosa, chocante. As minorias applaudiram no com o enthusiasmo que a maioria poz na calorosa e vehemente manifestação em que o envolveu.

Depois d'essa legislatura, a que o seu nome ficou perduravelmente ligado, vimol o ainda na de 1890 na de 1893. na de 1894, (tambem representando o concelho d'Ouvar) na de 1897 a 1899 e por ullimo na de 1900. Mas, passado e primeiro deslumbramento do seu verbo parlamentar, Barbosa de Magalhães entendeu dever sacrificar as ambicões politicas ás exigencias laboriosas do fôro. E por isso o vemos dispender o maximo do seu esforço, do seu volor intellectual ao serviço das questões forenses. Subiu ao fastigio dos previlegiados na advocacia, a que deixou obras, como a *Legislação eleitoral annotada*, o *Codigo de falencias annotado* o *Codigo de processo commercial e civil annotado*, *Obrigações solidarias e retroactividade das leis*, que são hoje e hão-de ser sempre guias indispensaveis aos que pretendem pisar com peso seguro as mil e intricadas veredas da jurisprudencia.

O dr. Barbosa de Magalhães, d'um tão soberano destaque na advocacia do paiz, d'uma tão rara elevação oratoria no parlamento portugueza tinha a vasta e complexa organisação mental que o tornaria uma figura de extremo relevo em qualquer ramo da actividade intellectual a que se entregasse.

Era, como queriamos fazer ver, collocando-o a toda a luz da sua superioridade, se para isso possuissemos as necessarias qualidades, um leito do talento para quem não h via eminencias inaccessiveis. Tinha a força ingenita e suprema que deixa ver o sol, a fito, absosvendo-lhe a claridade radiante e que não teem as suas azas nem as suas pupilas. Chorando doloridamente a morte do nosso querido amigo e eminente jurista, que se distinguin ainda no desempenho do seu cargo de sub-director dos negocios da justiça, enviamos a expressão da nossa magoa á sua desolada familia, distinguindo n'esta homenagem seus filhos, o sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa do Magalhães, e o tenente de estado maior sr. Manuel Firmino de Magalhães, que é um official distintissimo. O sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, não é lisonja dizel o, houra pelo seu talento e altas qualidades de jurisconsulto nome de seu pae. Enviamos a seus filhos os nossos pesames, assim como os mandamos a seu genro, illustradissime official d'estado maior, o sr. Victorino Godinho, e a seu cunhado, Firmino de Vilhena, brilhante director do *Campeão-das-provincias* e seus irmãos, os srs. Francisco e Silverio Barbosa de Magalhães.»

Damos a seguir uma lista d'alguns jornaes em que escreveu, d'algumas das suas obras e dos cargos publicos que exerceu:

Formatura em direito em 8 de julho de 1879. N'esse mesmo anno foi administrador substituto de Aveiro;

Procurador da Junta geral do districto de Aveiro;

Presidente da Comissão executiva da Junta-geral;

Juiz de direito, 1.º substituto;

Professor do lyceu de Aveiro;

Governador civil interino de Aveiro;

Deputado por Ovar em 1887, sendo reeleito em varias legislaturas por este mesmo circulo;

Deputado por Oliveira d'Azemeis e por Pinhel;

Chefe da 1.ª repartição da Direcção geral do ultramar;

Sub-director da Direcção geral dos negocios de justiça, logar em que obteve a portaria de 16 de junho de 1905, louvando-o pela forma como exerceu as funções de director-geral.

Foi redactor do *Viriato*, de Vizeu; do *Progressista*, de Coimbra; do *Campeão-das-provincias*, de Aveiro, do *Correio-da tarde*, de Lisboa, e colloborou assiduamente no *Ovarense*.

Publicou:

*Da não retroactividade da lei.*

*Das obrigações solidarias em direito civil portuguez*

*Codigo eleitoral portuguez* (4 edições.)

*Legislação eleitoral annotada* (3 edicções).

*Codigo completo do processo commercial* (2 edições)

*Codigo de fallencias annotado.*

Publicou ainda muitos folhetos sobre questões juridicas e artigos em jornaes de jurisprudencia, especialmente no *Direito*, de que foi colaborador.

Da *Voz d'Angeja*

*Dr. Barbosa de Magalhães*—Falleceu em Lisboa o eminente jurisconsulto, antigo deputado e jornalista, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, deixando notaveis obras sobre o fôro. Dirigiu varios jornaes, entre os quaes o nosso aperciavel collega *Campeão-das-provincias*.

O saudoso extincto pertenceu ao partido progressista, de que se achava afastado ha annos.

Do *Correio d'Albergaria*

*Barbosa de Magalhães*—Ha dias falleceu em Lisboa o illustre aveirense, sr. dr. Barbosa de Magalhães, notavel jurisconsulto e eloquente orador.

Foi uma perda sensivel para Aveiro, a quem o illustre morto amava com um affecto de estremecido filho.

Do *Boletim Notarial e Forense* — 1.º anno, n.º 3 — Lisbôa, 22 de fevereiro de 1910:

PERFIS FORENSES

*Dr. José Maria Barbosa de Magalhães.*—De pleno direito que por sem duvida ninguem contestará, vêm hoje enfileirar-se n'esta galeria, bem modesta, mas em bôa ora iniciada, consagrada a prestar homeneagem bem ganha e merecida aos que lugar insigne têm alcançado nos tribunaes portuguezes, e suas columnas honra e exalça, um dos mais illustrados e sabedores na legião dos distinctissimos advogados que terçam no fôro lisbonense, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, conspicuo chefe de secção no Ministerio dos negocios de justiça, posto que tem servido e desempenha com a mais fructuosa e indiscutivel competencia.

Não havendo eu que me referir aqui senão ao que vale e conta o sr. Barbosa de Magalhães, como preclarissimo causidico, sem me permittir, pela orientação seguida e nem eu mesmo o desejar, dizer de suas muitas e valiosas partes como politico, sob os variados e selectos aspectos que o termo comsigo envolve, especialmente jornalistico e oratorio, devendo, de mais, observar-se que dês tempos se tem elle arredado e afastado das luctas partidarias, registarei em harmonia e consonancia com a verdade irrefragavel dos factos, que não conheço eu, presentemente, no fôro portuguez, quem melhor apercebido se encontre e esteja para descer á liça em patrocinio e defeza de qualquer pleito, e n'elle porfiar vencimento para seu cliente, do que elle.

E com quanto se possa e deva dizer que mais de perto e adstrictamente se tem elle dedicado ao estudo do direito commercial, consagrando-lhe suas lucubrações, e trazendo a radiante luz os opimos sazonados fructos que sobre elle d'estas tem colbido, negado tambem não será, que com razão o não póde ser, que em os outros diversos, bracejados e trabalhosos ramos do direito, e que todos elles tem versado com assidua e fecundante diligencia, é elle lido e de todos bem sabedor.

Testemunho inconcusso se colhe d'esta affirmativa no sem numero de processos civeis, criminaes e de diversa indole que tem patrocinado, e em todos os quaes bem exuberantemente ha demonstrado sua capacidade, seu saber e seu são criterio.

Mas não é só por este modo que o sr. Barbosa de Magalhães tem adquirido os dilatados e justissimos créditos de que gosa, isto é pleiteando nos diversos tribunaes onde tem exercido sua actividade, e em os quaes melhor e mais de perto tem podido ser apreciados os predicados que em si conjuga, que relativamente restricta a nomeada d'ahi resultante pois principalmente e quasi só limitada aos que no fôro mourejam, e ha-se difundido sua notariedade por todo o paiz com os excellentes e preciosos trabalhos juridicos que tem elaborado e reunido em livros hoje conhecidos, aproveitados e applaudidos em suas luminosas lições por todos os que se empenham nas lides forenses.

D'esta minha proposição são e dão prova provada as muitas obras que ha trazido a lume, e que, sendo todas de muita valia, tem tido a melhor aceitação, contando-se entre ellas algumas completamente esgotadas e havendo outras alcançado até cinco edições, caso, se não unico, rarissimo em publicações de tal indole.

Entre essas obras contam se, como as de maior tomo:

*Das obrigações solidarias em direito civil portuguez*, saida a lume em 1882; o *Codigo eleitoral portuguez*, de que foram publicadas successivamente cinco edições, todas esgotadas; a *Legislação eleitoral annotada*, já em 2.ª edição de 1900; o *Codigo das fallencias annotado* dado á estampa em 1901, e o *Codigo completo do processo commercial* em dois volumes, e já em 2.ª edição, do mesmo anno.

Grandes auxilios e proveitosissimos ensinamentos tem trazido todas essas obras aos lidadores da jurisprudencia e do fôro, e especialmente as ultimas que constituem trabalhos da mais relevante e proficua consulta, illuminando importantissimos ramos do direito.

Com tanto e tão fecundo e meritorio lidar, como o que sobre si tem tomado e realizado, pelo modo apontado, o sr. Barbosa de Magalhães, não se tem entibiado e afrouxado sua actividade e genio laum *Codigo commercial annotado*, livro que será bemvindo para todos os que habitualmente labutam no fôro commercial ou a este se vêem forçados a recorrer, pois que d'elle ha a esperar que vá no encalço dos que o tem precedido, jorrando luz sobre as melindrosas e momentosas questões legisladas no mesmo codigo.

Com assim tão assidua e fructuosamente se haver consagrado o sr. Barbosa de Magalhães ao estudo, doutrinação e pratica de jurisprudencia, não tem por maneira alguma descurado as obrigações inherentes aos diversos cargos que tem desempenhado, e bem ao contrario, modêlo se ha tornado em seu desempenho de bons funccionarios, exercendo-as com todo o zêlo, proficiencia e assiduidade, a que allia sempre a maior isenção e nobreza de caracter.

Para elle poder assim dar bôa, excellente conta de si, muito concorre por certo o defrontar-se bem moço com as contrariedades e difficuldades da existencia, e o haver do pedir e tirar do seu trabalho cem que acudir ás mais impreteriveis exigencias e necessidades d'esta.

A braços dês bem cedo com a desgraça, pois, quando apenas terminados seus estudos secundarios, a morte lhe roubou seu pae e um tio, a cuja sombra e protecção abrigado, sem haver mais quem lh'as désse, com el'a arcou, sem desanimos nem sossobros, e em sua escola se acrisolou e acendrou profiosamente para a lucta em que entrado e de que digna, levantada e nobremente sahiu vencedor, começando por lograr só com e por trabalho o mais indefesso, a sua formatura, ininterruptamente premiado e laureado, na faculdade de direito, seguindo em frente e conseguindo de etápe em etápe, sempre em escala ascendente, o alcance da brilhante posição social que hoje occupa, só a seu talento, estudo, indefesso trabalhar e bem querer e bem crêr de vida.

Honra, e muito, pois, é devida por justamente ganha ao sr. Barbosa de Magalhães, um dos mais lidimos ornamentos da advocacia no nosso paiz.

Ao que acima fica escripto, e já o estava, como agora sahe a lume, ha bem mais de 3 annos, hei a accrescentar que tomando a seu cargo, já desde então, o sr. Barbosa de Magalhães, a direcção da *Gazeta da Relação de Lisbôa*, quem até essa epocha tão só se limitava a inserir os arrestos dos tribunaes superiores, lhe tem imprimido uma elevada e sugestiva feição critica com o exame e apreciação juridicas de muitas das decisões ahi estampadas, feitos com toda a sciencia e consciencia constituindo em tal modo proficuos estudos sobre variados e momentosos pontos da nova jurisprudencia. E mais que tem continuado a dar o eminente causidico testemunhos irrefragaveis de seu saber e do seu conhecimento pratico das coisas, como ainda não ha muito o evidenciou por modo altamente notavel na questão suscitada a proposito do protesto apresentado contra a realidade da eleição de alguns dos actuaes vereadores municipaes de Lisboa, na qual favoravelmente e no sentido da mesma validade porque propugnava o sr. dr. Barbosa de Magalhães, foi proferida decisão pelo Supremo-tribunal-administrativo.

Lisbôa, 15 de janeiro de 1910.

RODRIGO VELLOSO.

---

A redacção do *Campeão-das-provincias*, manda rezar no proximo dia 19, o 30.º do passamento do dr. Barbosa de Magalhães, uma missa de suffragio, que deve ter logar pelas 8 e meia horas da manhã, na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, da Vera-Cruz.

Para esse acto religioso convida todas as pessôas que queiram assistir.

## Informação local

**Folhinha aveirense (1909).**—*Dia 16*—Ao atravessar no rio Agueda um barco conduzindo 5 pessoas, tres d'ellas cáem á agua, sendo salvas pelas duas restantes.

*Dia 17* — Realisa-se em Alquerubim a romaria da Senhora d'Alegria, que este anno tem desusado brilhantismo e concorrencia.

Um comboyo rapido atrasa-se em Pombal, chegando aqui duas horas mais tarde e com a machina avariada.

*Dia 18*—Principia a grande reparação de que carece o troço da estrada da costa da Torreira á de Santo Amaro.

Findam as ferias, seguindo porisso para as differentes escolas do paiz os estudantes nossos patricios, vindo tambem os que aqui frequentam as aulas.

*Dia 19* — Realisa-se a festa do Senhor da Piedade, que se venera na capellinha sita no antigo caminho de Esgueira, com larga concorrencia e um dia lindo.

**«Theatro-aveirense».**—O nosso theatro, que desde o Carnaval estava fechado, vae abrir as suas portas nos proximos dias 27, 28 e 29 para realisar tres recitas que justamente se pódem classificar de sensacionaes. A *Viuva alegre*, cuja partitura tem percorrido o mundo inteiro constituindo uma legitima consagração para o seu auctor, é a peça de estreia e apresentação da companhia do *Carlos Alberto*, do Porto, na sua passagem para o *Theatro da Trindade*, de Lisboa. A segunda recita realisa-se com a sentimental operetta portugueza, a *Cigarra*, baseada no conhecido conto de Pinheiro Chagas, o *Amor de Cigarra*, com uma inspirada partitura do conhecido e apreciado maestro, Filippe Duarte. Para fechar a serie, teremos a revista de exito colossal, *A's armas!*.. «charge» deliciosa aos acontecimentos do anno findo e cujo successo se póde avaliar pelas representações que teve no Porto: approximadamente cem!

A circumstancia d'este contracto ter sido firmado pela «Empreza Soares & c.ª» é uma garantia segura de que os espectaculos serão levados á scena com o mesmo deslumbramento de *mise-en-scene*, riquissimo guarda-roupa, scenarios novos, como o foram representados na segunda capital do nosso paiz pela companhia de que faz parte Dellina Victor, a primeira cantora de opera comica e que na interpretação do difficil papel de Anna Glawasi, na *Viuva alegre*, teve os maiores applausos da plateia e da imprensa do Porto.

Avalia-se o arrojo d'este contracto sabendo-se que a orchestra é de 20 professores do *Carlos Alberto*, com harpa pela sr.ª D. Albertina Silva, e que a revista *A's armas!*... tem 200 personagens, havendo corpo de baile, etc., etc.

No emtanto o publico comprehende bem os esforços da empreza em proporcionar sempre bons espectaculos visto que a assignatura tem sido extraordinariamente concorrida. Ainda bem.

**Alexandre Herculano.**—Conforme dissémos, a Camara municipal tomou a deliberação de celebrar, com uma sessão solemne, que se realisará na sua sala nobre, no proximo dia 28 do corrente, o primeiro centenario do nascimento do grande historiador e escriptor nacional, Alexandre Herculano.

Para essa festa foram convidados como oradores os srs. dr. Mello Freitas, dr. Cherubim do Valle Guimarães, dr. Manuel Joaquim Corrêa, dr. Jayme Lima, dr. Alvaro de Moura, padre Antonio Duarte e Silva e um alumno do lyceu nacional d'esta cidade.

Foi tambem convidado o segundanista de direito, antigo alumno do lyceu d'esta cidade, sr. João Ramos de Castro, que não póde vir por ter de tomar parte na celebração em Coimbra.

A Camara encarregou da ornamentação da casa o nosso presado collega, sr. Marques Gomes, um dos maiores admiradores de Herculano, que em breve começará a desempenhar-se da honrosa missão.

Vão ser dirigidos convites especiaes ás pessoas mais graduadas da cidade.

**Pescas.**—Ha falta de pescas frescas no mercado, não só porque os trabalhos da costa vão n'este anno demorados em consequencia do tempo, mas ainda porque a ria não produz a quantidade necessaria para o consumo local.

De fóra tem vindo algum peixe, mas salgado ou «frescal» e caro.

**O temporal.**—Foi temivel, não deixando de produzir estragos materiaes de importancia, o temporal que sobre nós passou desde os primeiros dias da semana corrente.

Ha por ahi fóra grande n.º de arvores partidas, muros cahidos, vidros despedaçados, beiraes aluidos e até alpendres destruidos. As arvores de fructo soffreram muito, e a ria, cujo volume de aguas muito cresceu, trouxe por ahi abaixo alguns destroços da rajada, como troncos de velhas arvores, taboas de casebres de guarda, etc., etc.

O mar galgou a distancia que o separa de algumas habitações da nossa costa, damnificando o paredão da barra, como é costume em marés d'este quilate.

Onde, porém, mais se fez sentir a implacavel bravura da tormenta, foi para o sul, onde causou, além dos prejuisos materiaes, a morte de alguns pobres pescadores.

De segunda para terça-feira afundou uma canôa de pesca em Setubal, com 14 homens de tripulação, dos quaes poucos se salvaram.

Em Caminha tambem as aguas do Minho tragaram dois pescadores, tripulantes d'um pequeno batel. O mesmo succedeu no Douro.

Por cá não houve, felizmente, desastres pessoaes a lamentar.

As marinhas soffreram um atraso enorme.

**A gatunagem.** — Anda desaforada a gatunagem. Agora foi a casa do sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa em que ella entrou por meio de arrombamento, levando d'alli dinheiro no valor de perto de 100$000 reis em moedas de cobre.

Indigita-se como auctor ou coniventé no crime Jayme Matheus de Lima, que já foi enviado para juizo.

**Syndicancia.**—Estão desde quarta-feira ultima em Aveiro, syndicando das queixas formuladas contra a estação telegrapho-postal da cidade, os srs. Cibrão e Pisaro, empregados superiores dos correios e telegraphos.

Segundo ouvimos, aquelles funccionarios teem encontrado até agora em boa ordem os diversos serviços da mesma repartição.

**Rusgas.**—O sr. major Julio Pessôa, illustrado commissario de policia, tem procedido a varias rusgas pelos logares circumvisinhos, conseguindo descobrir o coito de alguns meliantes que, andando a esmolar de dia pela cidade, se entregavam de noite á roubalheira.

Acertada providencia.

**Pesca do bacalhau.**—Deve seguir para os bancos da Terra-nova, onde vae fazer a estação das pescas do bacalhau, toda a frota de barcos portuguezes, ancorada nos diversos portos maritimos do continente. Da praça de Aveiro seguem dois.

**O cometa.** — Não obstante os desmentidos formaes dos homens de sciencia, a visão d'um choque temivel entre o nosso planeta e a cauda do annunciado cometa d'Halley, apavora as populações.

Cá por casa, que é como quem diz cá pela terra, vae um terror dos demonios. E o caso é que o panico se póde estabelecer de modo que d'ahi resultem consequencias fataes.

A' maneira por que se approxima o dia da annunciada coolisão, assim o terror se vae manifestando mais e mais.

E' preciso esclarecer, divulgar a lição do que sabem, tranquillisar o espirito publico. Cumpra cada qual, cada um de nós, os que andamos a ler todos os dias a facil explicação do phenomeno astronomico, o dever de acalmar a excitação dos mais fracos de animo. Faça-se-lhes ver a que distancia e com que velocidade passa á vista da terra o cometa d'Halley, como tantos outros inoffensivo.

Pela palavra como pela escripta, a todos corre o dever de socegar ingenuas almas. O cometa é, antes de tudo, uma preciosa apparição. Dar-nos-ha ensejo de admirar o que os nossos olhos jámais viram e jámais tornarão a ver.

O cometa volta n'este anno a fazer o seu passeio de ha setenta e seis annos pelas proximidades da terra. E' um vagabundo que faz centenas de milhas á hora, lá por cima, onde bate o *record* da velocidade. Nada mais. Passeia, diverte se, á compita com o vento, desafiando a propria imaginação, tanta vez atirada por a gente através d'esse espaço sem fim.

Nada mais. Soceguemos; tranquillisem-se os assustadiços e preparem-se para lhe fazer uma recepção condigna indo vêl-o passar aos pontos altos a que cada um possa chegar.

O mundo finda para quem morre, n'aquelle como em qualquer outro dia. Ninguem tem pressa, que nós saibamos. Ninguem se precipite, portanto, em temerarios juizos.

O cometa passa, e a terra continuará girando em torno dos seus eixos como até aqui.

A'cerca dos effeitos que o visitante produzirá na sua approximação com a terra, affirma Bentaval, um dos mais conscienciosos observadores astronomicos conhecidos, que o nucleo do cometa póde achar se rodeado de uma atmosphera muito extensa, transparente e, portanto invisivel; mas que obrará como uma lente convergente gigantesca, concentrando atraz de si os raios solares que a ella cheguem. Estes raios formarão detraz do nucleo uma face conica ou cylindrica, rodeada de um espaço em que não haverá nenhum raio luminoso do sol.

Segundo esta theoria, que é apoiada em leis physicas bem conhecidas, se nos espaços interplanetarios ha materia cosmica, apparecerá illuminada pela face de raios que o cometa projecta do lado opposto do sol. E' o mesmo que occorre quando um raio de luz penetra n'uma habitação escura: o pó que se encontra fluctuando no ar, illumina-se.

Se o nosso planeta atravessar a cauda do cometa Halley, não se produzirá transtorno de especie alguma, nem sequer alteração na composição da nossa atmosphera; quando muito, poderá haver pequenissimas variações de luminosidade e de temperatura. Nada mais.

**Moeda falsa.** — A direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda fez agora distribuir por algumas repartições do Estado as thesouras destinadas a cortar em duas partes as moedas falsas que sejam apresentadas em pagamentos, conforme se determina no decreto de 31 de março ultimo, que aqui citámos.

**«Chantecler» em Lisboa.** — Vêm a Lisbôa a *toxrnée* Hertz J. Coquelin, que representará no *D. Amelia*, em 5 unicos espectaculos, o famoso *Chantecler*, de Rostand, *Le roi* e *La petite Chocolatière*.

E' o maior successo da actualidade, no theatro. Da companhia fazem parte Marthe Mellot, que creou na *Porte Saint Martim* o papel de *Rouxinol* e que d'aqui seguirá para Paris, onde substituirá Madame Simone no papel de *Faisôa* Vêm tambem Pierre Magnier, que creou o *Chantecler* em Bruxellas, e Paul Plan, que fará o *cão Patou* e dirá o celebre prologo.

O elenco da companhia, que dá o seu primeiro espectaculo no *D. Amelia* na proxima quinta-feira, é o seguinte, além de Marthe Mellot e Pierre Magnier:

*Actrizes* Dumesnil, Lespinasse, Devallères, Derigal, Daurive, Hanin, Belmont, Decolle, Bernot, Merville, Delman, Ribor, Leroy Thuillier, Verlain, Jeanne, Willème, Totah. *Actores*, E. Fournier, Beaumont, Paul Plan, Lorrain, Lespinasse, Mercier, Labarre, Devalières, Vincent, Nonou, Derigal, Stern, Chevaller, Delorme Raulin, Totah, Maurel, Turpin, Lefarge, Duvivier, Senes, Armand Bernard, Ovrocel, d'Haenens, Arnaud, Bertac, Rilla, Termé, Bedat, Bassel, Paulin, Fleury, Melchior, Charemier e Bellanger.

Uma tentação para a «Empreza Soares & c.ª.

**Escolas-normaes.** — Foi determinado que no corrente anno lectivo sejam admittidos condicionalmente a exame de admissão ás escolas-normaes os candidatos que, satisfazendo todas as outras condições legaes, se obriguem a juntar até 20 de agosto certidão do exame de 2.º gráu, sem o que aquelle não será valido.

**Illuminação electrica.**—O visinho concelho d'Ilhavo, prepara-se para illuminar pelo systema d'Espinho e outras povoações.

Para esse effeito, esteve alli um engenheiro, que foi tratar com a camara sobre o melhoramento.

**Em torno do districto.** — N'uma das ultimas noites deu-se em S. Jorge, Feira, um desastre, que consternou muita gente e causou a morte a um infeliz carreiro.

Um homem, que morava perto da botica da povoação, conduzia um carro, carregado de tôros de pinheiros, pela estrada, que segue das Aras para o Carvoeiro.

Ao passar perto da fabrica do papel e sem se saber o motivo, os bois espantaram se e o homem, que ia dentro do carro com dois filhos menores, caiu tão desastradamente, que as rodas do carro lhe passaram por cima das costas, do que lhe resultou ficar logo morto.

Toda a gente da povoação lamentou um tal acontecimento, não só por que a victima era um trabalhador bemquisto e honrado, mas tambem por que ali são raros os casos como este.

Agostinho José da Costa seguia ha dias, de Ilhavo para a Cafanha, mas ia embriagado. O desequilibrio fêl-o cahir, já proximo de casa, n'uma valeta alagada. Foi soccorrido pelo professor do logar, que alli passava com destino á sua escola e que o encontrou já moribundo. A viuva está cega.

Foi nomeado parecho encommendado da freguezia de Alvorge, no concelho de Soure, o sr. padre José Nunes Mathias, d'Agueda.

## Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Ludovina Rosa Sertã de Oliveira, Elvas; e o sr. Arcebispo de Braga.

A'manhã, as sr.as D. Catharina Amelia de Vasconcellos d'Azevedo e Silva, Elvas; e D. Maria José d'Oliveira Pinto de Sousa.

Além, as sr.as D. Cydalia Estella de Castro Machado, Porto; e D. Margarida Almeida de Vilhena Torres.

Depois, as sr.as D. Maria Angelica Ribeiro de Lima e Sousa, D. Laura Ferreira Esteves, D. Maria do Ceu Duarte e Silva; e o sr. Francisco Victorino Barbosa de Magalhães.

Tambem fez annos ha dias o sr. Antonio Ratolla, bemquisto negociante e industrial local, proprietario da ourivesaria da Costeira, que é uma das mais bellas casas commerciaes da cidade. O sr. Ratolla offereceu n'esse dia, por esse motivo, uma taça de champagne aos seus amigos. Os nossos parabens.

● REGRESSOS:

Regressou do Brazil á sua casa de Taboaço o sr. Manuel José d'Almeida.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Henrique da Costa, dr. Manuel de Lemos e esposa, Manuel Maria da Conceição, dr. Felizardo dos Santos Rocha, capitão Duarte Rangel, engenheiro Bandeira Neiva, Antonio Augusto Amador e filhos, Manuel Pereira Martins.

De visita, tem estado em Estarreja, com sua familta, a sr.ª D. Bazilizia Sampaio, distincta dama brazileira, residente em Espinho.

● DOENTES:

Não tem passado bem de saude a sr.ª D. Lucilia Duarte, esposa do sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, da casa da Ermida.

● VILEGIATURA:

Foi a Amarante, com pequena demora, o nosso illustre patricio e digno par do reino, sr. dr. Casimiro Barreto.

De visita a seu filho esteve no Porto, de onde já regressou, o sr. general J. Corrêa dos Santos, nosso estimavel collaborador e erudito professor.

● ALEGRIAS NO LAR:

Pelo sr. dr. Mello Freitas foi ante-hontem pedida em casamento para o nosso sympathico amigo e zeloso empregado do Banco de Portugal n'esta cidade, sr. Ruy da Cunha e Costa, filho do illustre advogado e nosso presado collega do *Mundo*, sr. dr. Cunha e Costa, a sr.ª D. Maria do Ceu Pereira Osorio, gentil e prendada filha do considerado commerciante local, sr. Eduardo Osorio. Parabens e felicidades.

Com felicidade deu á luz, no Porto, uma creança do sexo feminino, a sr.ª D. Aida de Sousa Taborda de Azevedo e Costa, esposa do brioso official do exercito, tenente de infanteria, sr. Anthero Taborda. As nossas felicitações.

## Mortos

Acabamos de receber a noticia da morte da sr.ª D. Rosa Fernandes d'Almeida Liborio, esposa do bemquisto proprietario da visinha freguezia de Eixo, sr. José Liborio.

Soffrendo ha mezes d'uma pertinaz enfermidade, a diabetis, estava-se tratando em Faro, onde se deu o triste acontecimento.

Companheira inseparavel da esposa do nosso bom amigo, sr. Manuel Maria Amador, foi o mesmo mal que as matou a ambas, esta em 14 de janeiro ultimo, ás 9 horas da noite, aquella em 15 do corrente, ás 9 horas da manhã. Uma coincidencia notavel.

A' familia Liborio, a todos os que choram a perda da bondosa senhora, os nossos sentimentos.

Fallceu em Coimbra o capitão de cavallaria, reformado, sr. Antonio Baptista Lobo, que para aqui veio com o extincto corpo de cavallaria 10, e alli residia ha annos, com sua esposa e filho.

Era ha muito professor do conceituado *Collegio Mondego*, e tinha soffrido ha pouco o desgosto de perda de sua esposa.

Homem sabedor e intelligente, foi tambem uma victima de perseguições.

Paz á sua alma e pezames a seu filho.

Suffragios—Era sempre de festa o dia 20 do corrente, no *Collegio de Santa Joanna Princeza*, em que a Egreja resa de Santa Ignez, dia portanto da santa do nome da virtuosissima prioresa que Deus ha pouco chamou a si. Por isso na quarta feira se resarão na egreja de Jesus differentes missas, sendo a ultima ás 10 horas da manhã, suffragando a alma da madre Maria Ignez Champalimaud Duff.


# ADEGA SOCIAL

AVENIDA CONDE D'AGUEDA

OS proprietarios da ADEGA SOCIAL, em vista de terem abundancia do seu vinho tinto, resolveram vendel-o a 30 reis o litro e a 20 reis de 5 litros para cima, e o vinho branco de aroma magnifico a 70 reis, aguardente bagaceira fina a 160 reis o litro.


## Silverio Augusto Pereira da Silva

### III

As vagas, actuando tambem em differentes occasiões sobre o angulo formado pelo paredão e pelo forte contiguo, deviam, pela sua reflexão, auxiliar as escavações d'aquella costa, cuja reinterancia era promovida pela *cale* do Espinheiro.

Continuando as escavações, a enseada tornava-se mais profunda, a sua curvatura mais pronunciada, e o banco cresceria em direcção a W., tornando-se a direcção da corrente de vasante cada vez menos convergente á barra, e facilitando assim os assoriamentos.

Semelhantemente, a corrente de fluxo seria obrigada pelo banco a desviar-se e a dividir-se em differentes correntes.

Era preciso, pois, fortificar a costa de S. Jacintho, fazendo-a avançar para o exterior, para obter a melhor direcção das correntes de fluxo e de refluxo.

Julgava, porém, o conselho que a obra, por maior que fôsse, seria por si só incapaz de melhorar convenientemente a barra, afastando o cabedello e o banco exterior mais para o mar, e que era preciso prolongar o paredão do S., o que ainda assim não faria desapparecer de todo o banco.

A posição dos redentes era muito importante, entendendo o conselho que deviam ser trez, dois na extremidade da curva reintrante, e o terceiro em fórma de T ao centro, avançando quanto conviesse para pela testa d'elles se fazer passar a curva conveniente da margem. Estes esporões poderiam promover aterros e restabelecer a margem na posição e direcção desejadas.

O systema das obras com fachina e pedra era bem adequado, e, havendo pinhaes proximos, e sendo os pinheiros baratos conviria ensaiar o systema de defeza por meio de arvores deitadas, com os ramos mergulhados no corrente.

Tal era o parecer do conselho sobre esta obra, de que o director se reservava para tratar em outras occasiões.

Termina, porem, o seu relatorio o sr. engenheiro Silverio, dizendo que julgava as obras propostas insufficientes para conseguirem o que se desejava. A continuação do molhe do S. e a construcção do do N. eram, porem, as principaes, e ambas as obras se completavam e auxiliavam nos seus effeitos. Em consequencia das incidencias e reflexões das correntes descendentes, o ultimo troço do canal seria na direcção NNW., mas com regimen variavel ao sabor dos ventos, da quantidade das aguas do monte, da maré, etc., etc.

Mas, se se construisse o molhe do N., sem levantar a parte abatida do S., as aguas inclinar-se-hiam um pouco ao S., na direcção WSW.

As duas *jetées* eram portanto necessarias. As fortes enchentes e grandes temporaes prejudicavam muito a barra. Os assoriamentos augmentavam com o S. e SE., avançado para o N. o banco em frente do canal. Com o N. ficava a barra voltada proximamente ao NW. Embocada a EW., ao que os molhes tendiam, ficava na melhor situação para ser aproveitada nas entradas e sahidas dos navios com o N., que era ali o vento reinante.

O molhe do N. como fôra descrito, na extensão de 480 metro, e a 300 metros de distancia do de S., parecia satisfazer, tendo sido depois de uma serie de observações na localidade que se lhe dera aquella direcção e systema de construcção adoptado, e bem assim para não contrariar as correntes de maré, impedindo a entrada das aguas em excesso.

Finalmente, reconhecendo que os meios ordinarios disponiveis eram insufficientes, e convindo atacar as obras rapidamente e com vigor, lembrava que só por um emprestimo se poderiam conseguir os fundos para ellas, applicando ao seu juro e amortização o producto do impotos cobrado para a barra.

Sobre esta proposta formulou o conselho de obras publicas, em 4 de maio de 1859, uma nova consulta, concluindo pela necessidade de se ser o mais cautelloso e prudente nas obras de portos, e de se não emprehenderem sem que fossem previamente muito estudadas.

## O "Campeão,, nos campos

### A limpesa das fructeiras

No nosso paiz a arvore de fructo não recebe em geral os cuidades culturaes de que tanto necessita. A fructeira é para o agricultor uma arvore como outra qualquer. Se produz apanha-se a fructa tal como se apresenta; se não produz, ou se a fructa não é tão boa como devia ser, não se trata de averiguar as causas e de corrigir ou prevenir os seus effeitos. E' o que a natureza dá, nem mais nem menos.

No emtanto, apezar da pouca ou nenhuma attenção que se dedica ás arvores de fructo, estas, como não se deve ignorar, constituem uma verdadeira riqueza, que póde tornar-se ainda mais rendosa com bem poucos sacrificios.

São varias as pragas que atacam as fructeiras, sendo, porém, algumas faceis de combater. Entre essas pragas ha uma de origem vegetal, que é geral ou commum em todas as arvores.

Não é necessario fixar detidamente a vista nas fructeiras dos nossos pomares para para se notar que, em geral, apresentam os ramos cobertos de uma substancia esverdeada ou acinzentada que, começando na parte mais grossa, vae avançando até as extremidades. Os ramos assim atacados não vegetam com louçania e vigor; as folhas cobrem-se de manchas; a fructa que produzem, toma fórmas defeituosas, cobrindo-se de defeitos, *péta*, como diz o nosso povo, amadurecendo mal e não possuindo o gosto delicado que tem a fructa das arvores não atacadas. Por fim, os ramos terminam por seccar, tomando a arvore um aspecto desagradavel e apresentando os symptomas da decrepitude, apesar de não ter chegado ao seu completo desenvolvimento.

Ora, estes resultados são a consequencia de se desenvolverem nos ramos e nos troncos musgos e liches em abumdancia, parasitas que absorvem a seiva da arvore, fendem e corroem a casca, difficultando e por fim supprimindo a circulação. As placas ou manchas cinzentas, esverdeadas, amarellas ou roxas que apparecem na arvore e se desenvolvem e se estendem rapidamente por todos os ramos, não são productos ou execreções da propria arvore, mas sim plantas parasitas, que vivem á custa da fructeira e acabam por a esgotar e destruir.

Pois em boa verdade se diga; não é difficil combater tão damninho inimigo, devolvendo o vigor á arvore atacada e impedindo que o perca a que está ainda indemne.

# PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

**Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Princlpe Real**

**PORTO**

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

**PHARMACIA CENTRAL**

DE

**FRANCISCO DA LUZ [& FILHO**

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

---

## ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Astrakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gações, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

---

# "A ELEGANTE,,

**Modas e confecções** — **Camisaria e gravataria**

## POMPEU DA COSTA PEREIRA

**Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3**

AVEIRO

**Perfumarias** — Preços modicos — **Bijouterias**

---

# PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

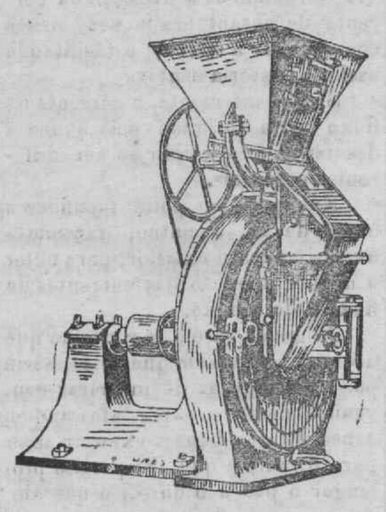
**Milho, centeio, cevada**

Não tem mós nem discos

**Producção dupla das nós**

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



**Chichoros, tremoços, etc**

Nem precisa picadura

**Com força motora egual**

Póde trabalhar annos sem concerto

**Com pequena desapez**

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

**Renaud Lévêque & Tripette, Successores**

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

---

## Venda de propriedade

VENDE-SE uma, sita na Corredoura de Esgueira, com 30 alqueires de semeadura. Para tratar em Esgueira com o dr. Alvaro de Moura, e em Aveiro com o general Corrêa dos Santos, rua Conselheiro Castro Mattoso.

---

## Aos amadores de bons livros

QUEM pretender adquirir as collecções das revistas illustradas *Occidente* e *Illustração*, de Marianno Pina e outras obras de reconhecido merito litterario e artistico, bem como varios livros, em separado, póde dirigir-se a Sisnando Maia, que presta todos os esclarecimentos aos interessados.

---

## Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Agula**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PERFIRA CAMPOS & FILHOS

**AVEIRO**

Grandes descontos para revender

---

# COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

# PALHA

VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro.

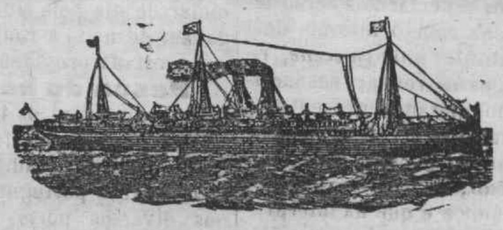
# FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

---

R. M. S. P.

# MALA REAL INGLEZA



**PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA**

ASTURIAS, Em 18 de abril

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON, Em 2 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 16 maio

Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 30 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

**NO PORTO:** TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

**EM LISBOA:** JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

---

## Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

---

**COIMBRA**

**CLINICA CIRURGICA**

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
*José Lebre*

Doenças dos olhos
*Abilio Justiça*

**Electrotherapia**

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

---

**TRABALHOS TYPOGRAPHICOS**

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

**CASA FUNDADA EM 1852** — **AVEIRO — Côjo**

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

**RETRATOS A CRAYON**

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

*Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consulliva de saude publica*

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

---

# ELITE AVEIRENSE

## EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

**13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70**

AVEIRO

**Camisaria** — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

## ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

---

## MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sostido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

**AVEIRO**